

## Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão

### *Reference journalism: the concept behind the expression*

ANGELA ZAMIN

Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos). Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen. Líder do Resto – Laboratório de Práticas Jornalísticas (CNPq/UFSM) e pesquisadora associada do GPJor (CNPq/Unisinos).  
<[angelazamin@gmail.com](mailto:angelazamin@gmail.com)>

#### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise conceitual da expressão “Jornalismo de Referência” ao identificar e analisar investigações brasileiras e estrangeiras sobre essa temática. Por um movimento de meta-análise, apreende diferentes usos, como delimitação de objeto de estudo, justificativa de *corpus*, estratégia metodológica ou construção teórica. Busca recuperar os elementos acionados pelos investigadores ao empregar as expressões “de referência”, “de elite”, “de prestígio” ou “de qualidade”. Para tanto, foi elaborado um mapeamento de textos acadêmicos dos últimos 15 anos, a partir do Banco de Teses e Dissertações da Capes, que, por sua vez, levaram a outros. Por esse processo, foram selecionadas 13 investigações para uma análise do conceito de “Jornalismo de Referência”. Neste exercício de “pesquisa da pesquisa” foram cotejados, também, trabalhos sobre Jornalismo das áreas de Letras e Estudos de Linguagem. Igualmente, investigações produzidas em outros países, como forma de ampliar a compreensão do conceito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo. Jornalismo de referência. Meta-análise.

#### ABSTRACT

This paper presents a conceptual analysis about the term “reference journalism” when identifying and analyzing Brazilian and foreign researches on the subject. By a movement of meta-analysis, captures different uses such as delimitation of the object of study, justification corpus, methodological strategy or theoretical construct. Aims to recover the elements triggered by the researchers use the terms “reference”, “elite”, “prestige” or “quality”. Thus, a mapping of academic texts in 15 years was drawn from the database of Theses and Dissertations of Capes, which, in turn, led to others. Through this process, 13 investigations for an analysis of the concept of “Journalism Reference” were selected. In this work of “research about research” also were included works about Journalism of Letters field and Language Studies. This construct provides important elements for the analysis of journalism itself.

**KEYWORDS:** Journalism. Reference journalism. Meta-analysis.

## Considerações iniciais

As expressões “Jornalismo de Referência”, “Imprensa de Referência” ou “Jornal de Referência” comumente têm sido empregadas em investigações brasileiras como modo de delimitação de objeto de estudo, justificativa ou estratégia metodológica. Alguns desses usos decorrem do estabelecimento de relações ou oposições que permitem ao investigador designar aquilo que está tratando, como distinguir Jornalismo de Referência de Popular para trabalhar um deles, enquanto outros importam conceitos formulados em investigações anteriores; e há os que empregam a expressão como se o arcabouço conceitual estivesse ali contido.

O presente artigo tem por objetivo reunir trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros que se dedicam a delimitar o conceito por trás da expressão “Jornalismo de Referência” para uma meta-análise. Para tanto, foi elaborado um mapeamento de textos acadêmicos dos últimos 15 anos, a partir do Banco de Teses e Dissertações da Capes, que, por sua vez, levaram a outros. Por esse processo, foram selecionadas 13 investigações para uma análise do conceito de “Jornalismo de Referência” nelas apresentado. Como uma das características importantes para a pesquisa em Comunicação é sua fragmentação e sua circulação por outras ciências, nesse exercício de “pesquisa da pesquisa” foram cotejados, também, trabalhos sobre Jornalismo das áreas de Letras e Estudos de Linguagem. Igualmente, investigações produzidas em outros países, como forma de ampliar a compreensão do conceito.

## Estudos brasileiros

Do conjunto de textos acadêmicos brasileiros analisados, alguns se dedicam a elaborar o conceito de Jornalismo de Referência (ou Jornal de Referência) como modo de acessar o conceito central para a investigação, qual seja, Jornalismo Popular (Amaral, 2004; Guedes, 2010). Outros fazem o inverso: para falar de Jornalismo de Referência tratam

do Popular (Fernandes, 2011). Pelo menos uma investigação propõe-se a compará-los (Emediato, 1996). Um estudo trata do discurso relatado (gráfico-linguístico-discursivo) na imprensa de referência brasileira a partir da observação de um tema em vários jornais (Dolabella, 1999).

Um grupo representativo, todavia, emprega as expressões “Jornalismo de Referência” e “Jornais de referência” (ou “de prestígio”, ou “grandes jornais”) como modo de justificar um recorte de *corpus*, sem aprofundá-las conceitualmente. Os excertos a seguir apresentados ilustram tal perspectiva:

“

*Desejamos saber o que o jornalismo de referência, no Brasil, valoriza como notícia.”*

(Moreira, 2006, p. 10)

“

*[...] buscamos responder à seguinte questão nesta pesquisa: os jornais **Folha de S. Paulo** e **O Globo**, representantes do jornalismo de referência brasileiro, tratam de forma equilibrada a pluralidade de vozes legitimadas para falar sobre o tema da Aids?”*

(Darde, 2006, p. 13-14)

“

*Escolhemos os jornais diários **Folha de S. Paulo** e **O Globo** por serem representantes do jornalismo de referência no país.”*

(Darde, 2006, p. 14)

“

*Com o interesse inicial de identificar as características gerais da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004, foram selecionados cinco grandes jornais brasileiros – **Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense** – e dois jornais de circulação nacional sobre negócios/economia – **Gazeta Mercantil e Valor Econômico** – para serem analisados [...].”*

(Benedeti, 2006, p. 94)

“

*A escolha das publicações que comporiam o corpus deu-se com base no conceito de ‘imprensa de referência’, atribuído por Imbert (1992).”*

(Dela-Silva, 2008, p. 27)

Identifica-se, ainda, o emprego da expressão como estratégia metodológica:

“

*[...] caracterizamos como uma estratégia metodológica para se pensar o ‘sistema temporal do jornal’, a partir da análise comparativa do tratamento que quatro jornais diários de ‘referência’ [**Folha de S. Paulo, O Globo, Estado de Minas, Agora**] dão aos chamados acontecimentos do dia e da compreensão de como nesse processo se implicam os chamados fatores temporais – periodicidade e produção de atualidade; a seqüência informativa e a forma de elaboração do atual – e os modos como o discurso jornalístico sistematiza o mundo, elaborando a dispersão dos fatos em estruturas sintagmáticas e paradigmáticas destinadas a essa finalidade.”*

(Antunes, 2007, p. 16-17 [acrécimo meu])

“

*[...] verificar as lógicas discursivas locais, globais e institucionais dos jornais de referência na cobertura de Daiane dos Santos.”*

(Sanfelice, 2007, p. 12)

“

*Um dos grandes desafios foi exatamente encontrar um ambiente discursivo propício que permitisse identificar e compreender o que pensam os leitores sobre credibilidade. O ambiente discursivo precisava cumprir três requisitos: 1) estar baseado em um jornal de referência para que o resultado da análise pudesse ganhar consistência teórica [...].”*

(Lisboa, 2012, p. 34)

Como referido anteriormente, alguns dos autores aqui estudados utilizam a diferenciação entre Jornalismo de Referência e Jornalismo Popular como forma de caracterizar um ou outro modelo. Amaral (2004) “analisa os lugares que a fala do leitor assume no jornal [*Diário Gaúcho*] e aborda Jornalismo de Referência e o Jornalismo Popular”. Entre os objetivos da autora está “relacionar o jornalismo de referência e o jornalismo popular para compreender quem está autorizado a falar em cada um deles” (p. 31 [acréscimo meu]).

Para essa autora (2004), a imprensa de referência desenvolve-se a partir de uma matriz racional-iluminista (p. 35), que convive com os compromissos mercadológicos (p. 58-59), e define-se como divulgadora dos fatos de interesse público, “evocando seu compromisso com a verdade dos fatos” (p. 58). Ao elaborar tal entendimento, retoma

Sunkel (1985) e afirma que “na *Matriz* racional-iluminista, a razão é apresentada como um meio e o progresso é o fim” (p. 58). Argumenta, ainda, que

“

*[...] o jornalismo de referência tem sua deontologia e suas regras discursivas baseadas nessa Matriz racional-iluminista, especialmente de corte liberal. Na raiz liberal, o jornal é o órgão de informação e de expressão da classe política, cujo objeto central é a coisa pública, o que interessa ao cidadão.”*

(Amaral, 2004, p. 58)

A partir dessa construção e de autores como Landowski (1992), que divide a imprensa em de prestígio ou referência, jovem, oficial e sensacionalista, Amaral (2004) estabelece um conjunto de distinções entre Jornalismo de Referência e Popular, como fontes e leitores (vida do mundo *versus* mundo da vida), entre outros.

Do mesmo modo, Guedes (2010) assenta parte da sua investigação na distinção entre Jornalismo de Referência e Popular. Já no resumo, a expressão “de referência” aparece em oposição a Jornalismo Popular. Para entender esse universo, fez-se necessário perceber as diferenças entre o Jornalismo de Referência e o Jornalismo Popular, que tem matrizes culturais diferentes. A origem do primeiro está na matriz racional-iluminista, enquanto o segundo na dramática (Guedes, 2010). Nota-se que tal distinção é a mesma realizada por Amaral (2004), citada como referência por Guedes (2010). A autora retoma Sunkel (1985), acrescentando Martín-Barbero (2003), ao falar de matrizes.

Outra apropriação que Guedes (2010) faz de Amaral (2004) refere-se à distinção entre mundo da vida e vida do mundo. Ao fazer isso, argumenta que “as imprensas de referência e popular não se assentam em padrões semelhantes porque respondem a mercados e públicos diferentes” (Guedes, 2010, p. 35), acrescentando que os populares se aproximam “do mundo da vida” e os de referência da “vida do mundo”.

Fernandes (2011) faz o movimento inverso ao comparar a primeira página de dois jornais de referência, a *Folha de S. Paulo* e o *Le Monde*, buscando conhecer o contrato, as estratégias de comunicação e os temas. Para definir o que são Jornais de Referência traz o Popular como contraponto, recorrendo, para isso, à investigação realizada por Emediato (1996). Outra investigadora a utilizar Emediato é Dolabella (1999), que estuda o discurso relatado no Jornalismo de Referência e afirma que ele exerce função específica no processo de informar, como um jogo de estratégias de apropriação de vozes e de construção de efeitos.

Emediato (1996), ao se apropriar de Imbert (1992), compara a configuração linguístico-discursiva de manchetes em jornais brasileiros de Referência e Populares. Sem mencionar matrizes como Amaral (2004) e Guedes (2010), afirma que “em uma escala de dramatização, vimos que os Jornais Populares atuam de forma mais intensa. Os Jornais de Referência estão mais presos ao contrato de informação. Isso implica um grau maior de normalização e de compromisso com a credibilidade” (Emediato, 1996, p. 204).

### Estudos estrangeiros

O jornalista Matías Molina (2007), madrileno radicado no Brasil, dedica-se a refletir sobre jornais estrangeiros de referência a partir de sua prática profissional. O livro *Os melhores jornais do mundo* trata dos estadunidenses *The New York Times*, *The Wall Street Journal*, *The Washington Post* e *Los Angeles Times*; do espanhol *El País*; dos britânicos

*Financial Times*, *The Guardian* e *The Time*; do italiano *Corriere della Sera*; dos alemães *Frankfurter Allgemeine Zeitung* e *Süddeutsche Zeitung*; do suíço *Neue Zürcher Zeitung*; do canadense *The Globe and Mail*, e dos japoneses *Asahi Shimbun* e *Nihon Keizai Shimbun*.

Dentre os textos produzidos por pesquisadores estrangeiros que fazem referência ao conceito e/ou à expressão Jornalismo de Referência, destaca-se, inicialmente, a publicação *The elite press*, de John C. Merrill, de 1968<sup>1</sup>. Nela o pesquisador estadunidense apresenta uma relação de 40 importantes jornais – dentre eles, três latino-americanos, o brasileiro *O Estado de S. Paulo*, o argentino *La Prensa* e o mexicano *Excélsior* – e, destes, destaca os “dez melhores”: *The New York Times* (Estados Unidos); *Neue Zürcher Zeitung* (Suíça); *Le Monde* (França); *The Guardian* e *Times* (Reino Unido); *Pravda* (antiga União Soviética); *Jen-min Jih-pao* (China); *Borba* (Iugoslávia); *L’Osservatore Romano* (Vaticano), e *ABC* (Espanha) (Merrill, 1968, p. 45).

Merrill atualiza a listagem em diversas ocasiões. Em conjunto com Harold A. Fischer publica *The world’s great dailies*, em 1980, apresentando o perfil de 50 jornais. Em 1991, no *Gannet Center Journal*, da Columbia University<sup>2</sup>, apresenta como jornais de referência: *Le Monde*, da França; *Neue Zürcher Zeitung*, da Suíça; *El País*, da Espanha; *Daily Telegraph*, do Reino Unido; *Svenska Dagbladet*, da Suécia; *The New York Times*, *Los Angeles Times*, *The Washington Post* e *Christian Science Monitor*, estadunidenses; e *Asahi Shimbun*, do Japão. Por fim, em 1999, elimina da listagem anterior *Daily Telegraph*, *Svenska Dagbladet* e *Christian Science Monitor*, substituindo-os pelo britânico *The Independent* e pelos alemães *Sueddeutsche Zeitung* e *Frankfurter Allgemeine*. Nos estudos realizados por Merrill somente o *New York Times*, *Neue Zürcher Zeitung* e *Le Monde* permanecem após três décadas entre os dez primeiros da lista.

Da investigação internacional *A imprensa de referência dominante e a produção da realidade*, sobre metodologias de análise da imprensa, promovida entre 1981 e 1983



pelo Comitê Internacional de Comunicação, Conhecimento e Cultura, da Associação Internacional de Sociologia, foram analisados 17 jornais de 12 países. Dentre os europeus, *Corriere della Sera* e *La Repubblica*, da Itália; *Svenska Dagbladet* e *Dagens Nyheter*, Suécia; *Le Monde*, França; *The Guardian*, Reino Unido; *Expresso* e *Diário de Notícias*, Portugal; *Neue Zürcher Zeitung*, Suíça; e *El País*, Espanha. Do continente americano, o peruano *El Comercio*; o chileno *El Mercurio*; os argentinos *Clarín* e *La Razon*; os brasileiros *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, e o estadunidense *The New York Times*. Dentre as análises, destacam-se os estudos sobre o *El País* (Imbert, 1986, 1987, 1992; Vidal Beneyto, 1986, 1987).

Ao assumir os jornais de referência como “los medios que se han convertido en el principal canal de información sobre la sociedad en la que se asientan”, Tuñón (1986, p. 33) se apoia nos campos de inscrição propostos por Merrill e Fisher (1980) para descrever este tipo de imprensa, ou seja, a natureza político-ideológica, a diversidade econômica e a localização geográfica. Assim sendo, apresenta o que identifica como uma mostra representativa dos jornais de “elite”. São eles: *El País*, *La Vanguardia* e *ABC*, da Espanha; *Corriere della Sera*, da Itália; *Le Monde*, França; *Frankfurter Allgemeine*, da Alemanha; *Svenska Dagbladet*, Suécia; *The Times*, da Inglaterra; *Pravda*, da extinta URSS; *The New York Times* e *Los Angeles Times*, dos Estados Unidos; *El Comercio*, do Peru; *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, do Brasil; *Asahishimbun*, do Japão, e *The Hindu*, Índia. Segundo Sousa (2005), os jornais portugueses *Público*, *Diário de Notícias* e *Expresso* igualmente são exemplos de jornais de referência.

No contexto latino-americano, o estudo *Dos semanas en la prensa latino-americana* (Fernandez e outros, 1967) serve como indicativo de um conjunto de jornais de referência, nacionais e regionais. Nesse estudo, 28 jornais de 19 países latino-americanos e quatro de outras áreas (Estados Unidos, França, Inglaterra e Rússia)

foram examinados em um estudo descritivo que visava ao diagnóstico das imagens dos diferentes países, projetadas pela imprensa. Nesse estudo, aparecem jornais de referência regional, visto que de alguns países latino-americanos foram examinados o jornal de maior circulação e aquele “que não sendo editado na capital, fosse o de maior circulação nacional dentre os diários provincianos” (Fernandez e outros, 1967, p. 7).

A exemplo do estudo do Ciespal, de 1967, Lozano (2000, p. 53) analisou, por uma semana, a cobertura internacional de jornais que estavam “entre os de maior circulação e prestígio em seus respectivos países (exceto no caso do Brasil, onde só foi possível incluir um jornal regional)”. Os jornais observados foram: *Clarín* e *La Nueva Providencia*, argentinos; *Zero Hora*, brasileiro; *El Mercurio*, chileno; *Listín Diario*, dominicano; *Excélsior* e *El Norte*, mexicanos; *La Tribuna*, nicaraguense, e *El País* e *La Vanguardia*, espanhóis.

### Conceitos propostos

Para fins do presente texto, todavia, interessa compreender que elementos são acionados pelos investigadores ao empregar o conceito “Jornalismo de Referência” e suas derivações (“jornais de referência”, “imprensa de referência”, etc.). Ainda que algumas das investigações analisadas não se detenham em ampliá-lo, elementos conceituais são apresentados, tais como:

“

*Eles foram escolhidos porque representam uma referência para outros jornais no país.”*

(Moreira, 2006, p. 10)

“

*Escolhemos dois representantes do jornalismo de referência no país, que subsidiam a produção de notícias para diversos veículos de comunicação espalhados pelo Brasil através de suas agências. Esses jornais também são, respectivamente, o primeiro e o segundo de maior circulação no país.”*

(Darde, 2006, p. 80)

“

*[...] são dois dos mais tradicionais jornais brasileiros da atualidade. [...] se apresentam, sobretudo, como periódicos de circulação e abrangência nacional, com linhas editoriais voltadas para o noticiário do país e internacional, além do tratamento secundário de temas locais. [...] como típicos 'jornais de referência' cujo público leitor é integrante de classes e segmentos sociais de maior poder aquisitivo e vinculados a estratos da elite econômica e cultural.”*

(Antunes, 2007, p. 169)

“

*[...] com base no conceito de 'imprensa de referência', atribuído por Imbert (1992) aos órgãos de imprensa com reconhecida importância na formação e conformação da opinião pública, seja em âmbito nacional ou internacional. Normalmente, estas publicações possuem uma circulação ampla e desempenham um papel significativo na produção de sentidos para os acontecimentos jornalísticos que apresentam em suas páginas.”*

(Dela-Silva, 2008, p. 27)

“

*[...] trata da 'grande política', da economia, das mais variadas formas de ciências, ou seja, do espaço público."*

(Portilho, 2010, p. 72)

“

*[...] colocam-se como jornais de referência de certa 'elite' intelectual formada por políticos, dirigentes sindicais e empresários, e um público mais culto [...]. Tais jornais imaginam que seus leitores destinatários sejam sérios, capazes de operar análises e de inferir conteúdos, dotados de um alto grau de escolaridade, de leitura, de engajamento social e político. Enfim, leitores interessados nos assuntos publicamente relevantes e conhecedores dos temas tratados no jornal."*

(Fernandes, 2011, p. 57)

“

*[...] há um espaço privilegiado para a política, a economia e assuntos internacionais."*

(Fernandes, 2011, p. 131)

Amaral (2004, p. 54-55) considera jornais de referência como

“

[...] os grandes jornais consagrados econômica e politicamente ao longo da História [...]. Referimo-nos aos jornais que dispõem de prestígio no País, isentando-nos de uma avaliação de sua qualidade [...]. Entendemos como jornais de referência os que têm prestígio, são hegemônicos e representam posições sociais e simbólicas privilegiadas no campo jornalístico. Outro critério para fazermos essa divisão arbitrária são as qualidades que os jornais atribuem a si mesmos em relação aos valores jornalísticos.

Emediato (1996) se detém no público a que se destina, em tese, o Jornalismo de Referência. O pesquisador fala em pressuposição de competência enciclopédica e em ação sobre o *environment* cognitivo do leitor como forma produtiva, ou seja, “um complexo processo inferencial é exigido do leitor: o enunciador trabalha sobre uma imagem do destinatário competente (possuidor de certos saberes) para fazer tais inferências” (p. 206). O autor avança ao assegurar que para implicar o leitor, o Jornal de Referência se constitui em uma espécie de guardião e porta-voz da democracia, responsável por revelar “tudo o que é pressuposto ser de interesse público” (Emediato, 1996, p. 210).

Amaral (2004, p. 55) corrobora tal perspectiva:

“

O jornalismo de referência fala como um leitor do mundo público. A lógica autônoma (mas não a autonomia total) é mais evidente, pois ele é legitimado pela sociedade e presente no imaginário social como uma atividade que relata o cotidiano do mundo. Um jornal de referência, por mais voltado aos resultados econômicos que seja, não pode abrir mão da credibilidade.

Por esses excertos identificam-se as seguintes características: ter tradição, prestígio e credibilidade; servir de referência a outros jornais no próprio país; voltar-se para a política, a economia e os assuntos internacionais; ter como público um leitor competente do mundo público (as elites econômica e cultural), e possuir índices elevados de tiragem e circulação. Como serão apresentadas a seguir, as investigações estrangeiras ampliam uma dessas características – servir de referência também externamente – e rejeitam outra: não é a circulação que determina um meio como “de referência”.

Tal proposição aparece no estudo inaugural de Merrill (1968, p. 10-11), quando afirma que esta categoria de imprensa constitui segmento importante da opinião internacional, “lida pela elite do país onde ela existe, bem como pela elite dos outros países”<sup>3</sup>. Segundo o autor, “esta imprensa tem construído a reputação de ser bem informada e expressar opinião séria”<sup>4</sup>. Do mesmo modo, para Molina (2007, p. 10), no jornalismo impresso, as expressões “de referência”, “de elite”, “de prestígio” ou “de qualidade”, empregadas como sinônimos, não se referem à tiragem e à circulação exclusivamente, mas aos jornais “que mais influência têm sobre a opinião pública de seus países”. Adotadas para designar uma categoria particular de jornais dentre o conjunto, remetem para

“

[...] jornais de orientação internacional, sérios e reflexivos, que servem como uma alternativa racional e profunda a um seletivo grupo de leitores. Normalmente são lidos por intelectuais, políticos e líderes mundiais de opinião, bem como por cidadãos cosmopolitas e interessados de diferentes países.

[...] o jornal de elite deve ser efetivamente cosmopolita, ter uma abordagem racional e séria, preocupação cultural e linguagem culta. Também deve ser apresentado de uma forma que projete sua seriedade por meio de sua tipografia, composição e estética.”

(Merrill, 1991, s/p.)<sup>5</sup>

Vidal Beneyto (1986), da mesma forma, contribui para a definição do que denomina “jornal de referência dominante” ao indicar como suas atribuições básicas: ser imprescindível para os outros meios de comunicação; possibilitar a presença e a expressão de grandes líderes políticos, de instituições sociais e associações representativas, e servir externamente de referência sobre a realidade do país. Tal compreensão aponta para a orientação desses jornais ao contexto internacional, às relações internacionais, à diplomacia, à política e à economia externas (Imbert e Vidal Beneyto, 1986; Merrill, 1991; Molina, 2007).

Sousa (2005) concorda com esse ponto de vista ao afirmar que servir de referência e mesmo de fonte aos restantes órgãos jornalísticos é outra característica destes jornais. Para Molina (2007), o fato de serem frequentemente citados por outros jornais e mídias contribui para reforçar o prestígio. Borrat (1989), por sua vez, destaca que os meios orientam suas atuações, públicas ou não, um a partir do outro, o que justifica a relevância dos jornais de referência no interior do próprio sistema informativo. Além dessa orientação, o autor identifica a ocorrência de uma apropriação do conteúdo de um meio por outro, sinalizada no interior do texto jornalístico. Nestes casos, designa de meios-fonte as mídias indicadas por outras como origem de uma informação<sup>6</sup>.

Ademais do interesse por questões internacionais, segundo Molina (2007, p. 11), são características do Jornalismo de Referência: a relevância – “que vem do fato de serem lidos por uma elite e pelos ocupantes de altos cargos públicos, cuja opinião ajudam a formar” –, a tradição, a hierarquia da informação, a diagramação sóbria, a sofisticação estilística, o apelo cosmopolita, o interesse por assuntos internacionais, o consumo por uma elite formadora de opinião, nem sempre vinculada ao governo, o respeito ao leitor e a capacidade de influir sobre a agenda pública e de servir de guardião da comunidade à qual se dirige. Também associando referência à qualidade e à elite, Sousa (2005, p. 27) refere-se à tendência para a especialização, a análise e a investigação, “que pressupõe a especialização dos jornalistas”.

Imbert (1986, 1992) define a imprensa de referência como um novo espaço público, partícipe da socialização e cidadania, que permite aos discursos públicos excluídos do cenário político emergirem. Ao se referir ao *El País* como um espaço público, o identifica como mentor da nova classe política e guardião da democracia pós-franquismo<sup>7</sup>, uma vez que surgiu em 1976, no início da transição. “Estes diários são o espaço público de onde a vida política e social – seus temas, conflitos, processos – são objetos de práticas de esclarecimento e racionalização à disposição de todos” (Vidal Beneyto, 1986, p. 23). Os jornais de referência constituem-se no tempo como alguns dos responsáveis pela mediação social entre o público e o privado, entre a sociedade civil e o Estado (Imbert, 1986).

A imprensa de referência mantém relações com o contexto social no qual se inscreve, em parte, por aproximar os temas políticos e econômicos dos culturais e sociais, contribuindo para a significação social. Também os investimentos em tecnologia e em especialização, não apenas dos conteúdos, mas das audiências, são características importantes porque permitem acessar leitores “mais educados” e com “um maior interesse no público” (Merrill, 1968)<sup>8</sup>. Cada empresa jornalística intervém na configuração de seu próprio modelo de jornalismo, segundo as condições materiais de que dispõe, os investimentos que realiza e, também, conforme os papéis políticos que desempenha.

A importância que, tradicionalmente, concede aos artigos de opinião e ao debate de temas políticos são características do Jornalismo de Referência. Estes fatores contribuem para a definição de um determinado viés informativo de cada meio.

## Mediações do Jornalismo de Referência

Um conjunto de autores, aqui representados por Casasús (1985), Imbert (1986, 1987, 1992), Merrill (1968, 1991) e Vidal Beneyto (1986, 1987), argumentam que jornais



de referência são, ao mesmo tempo, produtores de uma instância enunciativa no plano simbólico, instituições sociais que se relacionam com um sistema mais amplo de instituições – as civis, econômicas, políticas, religiosas, educacionais, etc. – e também empresas. Esses fatores – as mediações simbólica e social e a dimensão empresarial – são elementos-chave para a observação e compreensão do Jornalismo de Referência, enquanto espaço de significação, conforme segue:

### **a) Como mediador simbólico**

Segundo Imbert (1986, p. 32), a mediação simbólica exercida pelo Jornalismo por meio do discurso lhe permite produzir um determinado saber:<sup>9</sup> “O jornal torna-se instância produtora de cultura e uma cultura que se impõe como referência dominante”. Ainda para o autor, os jornais se impõem como referência por meio de um “aparato formal de (re)apresentação”, ou seja, pelo modo como criam suas referências e suas ofertas da realidade. “A realidade que o jornal diário oferece (*a in-formação*) é um objeto construído, construção na qual intervêm diferentes subcódigos, próprios da linguagem jornalística, que pertencem tanto ao verbal quanto ao não verbal” (1992, p. 63-64 [grifo no original]).

Nesse contexto, Morey (1988, p. 87) observa que o Jornalismo imprime ordem aos acontecimentos, segundo a qual exige que se viva, e impõe que se reconheça “o sentido de transmitir as coisas que passam pela verdade de seu funcionamento”.

O Jornalismo procura tornar legítima a ordem que imprime por “uma verdade revelada” (Morey, 1988, p. 89), via mediação simbólica. Ou seja, a informação é um acontecimento discursivo, no qual se apresenta a realidade produzida pelo jornal: a atualidade política, econômica, social e cultural. Por outro lado, essa mesma realidade construída tende a se constituir como seu próprio referente.

Gomis (1987) concebe o Jornalismo como interpretação da realidade social e, mais, como mediação, que designa como a função política da imprensa. Segundo este autor, “a mediação política através da notícia se produz basicamente pela seleção e apresentação dos fatos” (Gomis, 1987, p. 148). Por conseguinte, a análise da mediação jornalística por meio dos acontecimentos discursivos possibilita localizar elementos que compõem as mediações simbólicas desenvolvidas pelos meios.

Como o Jornalismo difusamente exerce uma mediação do social, diante de alterações nas instituições responsáveis pelos mecanismos que asseguram a regularidade das dinâmicas sociais, cabe a ele a estruturação do espaço público e do consenso. Além disso, institucionaliza-se como “aparato de poder” (Imbert, 1992, p. 110) por meio de “um discurso de ordem ao qual se apresenta a si mesmo como detentor de poder (poder formal, ordenador de estrutura) e discurso institucional (sobre as instituições e discurso como instituição)” (p. 134). De acordo com Imbert (1986), contribuem para a formação de uma “cidadania competente” e para a publicização de objetos sociais excluídos do discurso público.

### **b) Como instituição**

Ao mesmo tempo, segundo Imbert (1986, 1992), a imprensa de referência “se torna” uma instituição porque, além de dar existência aos fatos que nomeia, medeia o acesso a estes; condiciona a promoção de atores sociais a atores políticos; aproxima a sociedade civil do Estado e age em nome de uma opinião pública interessada em observar o poder político e o exercício da democracia. “É o que poderíamos chamar de *poder performativo* do jornal; poder formal, que confere realidade ao que nomeia, poder de institucionalizar quando diz, de dar caráter de realidade a tudo que publica e, por consequência, de anular simbolicamente o que omite” (1986, p. 26 [grifo no original])<sup>10</sup>.

Enquanto instituição relaciona-se com um sistema social mais amplo – o das instituições políticas, econômicas, civis, educacionais, religiosas, entre outras –, ao mesmo tempo em que o integra e conforma. Os meios de comunicação “de referência” são instituições que colocam em circulação elementos simbólicos a partir do vínculo e interação que estabelecem com o sistema social. O meio é um ator posto em interação com outros atores sociais que tende a se constituir em um mediador entre o público e as instituições, a classe política, os movimentos sociais, etc.

“

*Entendendo por ator político todo ator coletivo ou individual capaz de afetar o processo de tomada de decisão no sistema político, afirmo que o jornal independente de informação geral, é um verdadeiro ator político de natureza coletiva, cujo âmbito de atuação é o da influência, não o da conquista do poder institucional ou da permanência nele. Assim, o jornal influencia o governo, mas também sobre os partidos políticos, os grupos de interesse, os movimentos sociais e os componentes da audiência. E ao mesmo tempo em que exerce sua influência, é objeto da influência de outros.”*

(Borrat, 1989, p. 10)<sup>11</sup>

Num sentido de continuidade histórica, são tradicionais e gozam de um prestígio consolidado. Encontram-se alinhados a posições ideológicas conservadoras e, para além de exercerem uma supremacia mercadológica, em termos de mercado publicitário, o são também em termos comunicacionais, enquanto referência informativa das elites. Constituem-se como instâncias mediadoras, dado que seus discursos se estabelecem em função e por interação com o poder político, a opinião pública e a intelectualidade.

### c) Como empresa

A análise das empresas jornalísticas e de suas conexões político-econômicas é fundamental para localizar os meios de comunicação em seu contexto social, e também o jornalismo praticado segundo condições materiais específicas de produção (Bustamante, 1986). Características próprias a cada empresa jornalística intervêm em sua configuração: “A área administrativa é aquela que tem sido coberta por elementos da empresa editora aparentemente alheios à tarefa jornalística” (Tuchman, 1983, p. 79)<sup>12</sup>. Por um lado, o Jornalismo depende da superfície empresarial formada por instrumentos tecnológicos, condições de produção, investimentos, indicadores da assinatura, circulação e publicidade. Por outro, “o profissionalismo da informação busca independência tanto com respeito à propriedade como com respeito à gestão empresarial ao reivindicar o direito de julgar o que é notícia” (p. 188)<sup>13</sup>.

A descrição da história institucional ou jurídica de um veículo, conforme sugere Casasús (1985), permite evidenciar algumas conexões entre as distintas fases da indústria informativa. Desse modo, é possível situar a empresa nos contextos social, econômico e político que direta ou indiretamente a afeta. Vidal Beneyto (1987) reitera tal perspectiva ao sugerir a recuperação da história do jornal, da organização da propriedade e autonomia dos agentes de produção, dos aspectos econômicos (publicidade), e da estrutura formal, seções, léxico e conteúdo.

O exercício de “pesquisa da pesquisa” desenvolvido neste artigo permitiu aprofundar a compreensão do conceito que há por trás da expressão “Jornalismo de Referência” ao apreender alguns de seus usos – (1) delimitação de objeto de estudo, (2) justificativa de *corpus*, (3) estratégia metodológica ou (4) arcabouço teórico –, com especial atenção para este último. Objetivou-se a compreensão do conceito – e do objeto Jornalismo de Referência –, trabalhado, por fim, a partir das mediações simbólica, social e empresarial. Esse construto que faz do Jornalismo de referência

objeto simbólico, espaço de significação complexo, oferece elementos importantes à análise do Jornalismo que ali toma forma. É fundamental que se reflita acerca do lugar desse Jornalismo e como ele afeta práticas e discursos.

No quadro, a seguir apresentado, é possível assentar as características apontadas pelas pesquisas aqui analisadas.

Quadro 1 – Atributos do Jornalismo de Referência

Contrato de informação	Forma	Instâncias de produção	Lócus de observação	Natureza da audiência
Tradição	Hierarquia da informação	Jornalistas	Espaço público	Leitor competente do mundo
Credibilidade	Diagramação sóbria	Espaço Público	Política	Possui saberes complexos
Seriedade	Sofisticação estilística	Fontes diversas	Economia	Agente social
Reflexão	Apelo cosmopolita		Relações internacionais	Cidadão cosmopolita
Orientação internacional				Líder de opinião
				Jornalistas
				Meios de comunicação

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, pode-se objetivar o Jornalismo de referência como aquele que serve interna e externamente de referência – tanto para a elite formadora de opinião, como para os meios de comunicação – sobre uma parcela do mundo público, qual seja, o país ao qual se dirige. Desta abordagem deriva a variante Jornalismo de Referência regional,<sup>14</sup> ou seja, aqueles que se constituem como referência aos formadores e informadores da opinião pública em determinada região de um país. ●

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Marcia. *Lugares de fala do leitor no Diário Gaúcho*. 2004. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – UFRGS, Porto Alegre, 2004.
- ANTUNES, Elton. *Videntes imprevidentes: Temporalidade e modos de construção do sentido de atualidade em jornais impressos diários*. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – UFBA, Salvador, 2007.
- BENEDETI, Carine. *A qualidade da informação jornalística: Uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004*. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UnB, Brasília, 2006.
- BORRAT, Héctor. *El periódico, actor político*. Barcelona: Gustavo Gili, 1989.
- BUSTAMANTE, Enrique. El país: análisis del poder. In: IMBERT, G.; VIDAL BENEYTO, J. *El País o la referencia dominante*. Barcelona: Mitre, 1986. p. 55-107.
- CASASÚS, Josep. *Ideología y análisis de medios de comunicación*. 3 ed. Barcelona: Mitre, 1985.
- DARDE, Vicente. *As vozes da Aids na imprensa: um estudo das fontes de informação dos jornais Folha de S. Paulo e O Globo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – UFRGS, Porto Alegre, 2006.
- DELA-SILVA, Silmara. *O acontecimento discursivo da televisão no Brasil: A imprensa na constituição da TV como grande mídia*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística), Unicamp, Campinas, 2008.
- DOLABELLA, Ana Rosa. *O discurso relatado na imprensa brasileira de referência: o jogo de apropriação de vozes e de construção de efeitos*. 1999. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFMG, Belo Horizonte, 1999.
- EMEDIATO, Wander. *Análise contrastiva da configuração linguístico-discursiva de títulos de jornais brasileiros: o jornal de referencia e o jornal popular*. 1996. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFMG, Belo Horizonte 1996.
- FERNANDES, Adélia. *O contrato e as estratégias discursivas da primeira página dos jornais Folha de São Paulo e Le Monde*. 2011. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – UFMG, Belo Horizonte, 2011.

- FERNÁNDEZ, Jorge et al. *Dos semanas en la prensa de América Latina*. Quito: Ciespal, 1967.
- FOUCAULT, Michel. Mesa-redonda em 20 de maio de 1978. In: *Estratégia, Poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 335-351.
- GOMIS, Lorenzo. *El medio media*. Cómo se forma el presente. Barcelona: Mitre, 1987.
- GUEDES, Maria C. *Jornal popular-massivo: As estratégias utilizadas pelo Super Notícia para conquistar seu leitor*. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – PUC-Minas. Belo Horizonte, 2010.
- IMBERT, Gérard. El discurso de la representación. In: IMBERT, G.; VIDAL BENEYTO, J. *El País o la referencia dominante*. Barcelona: Mitre, 1986. p. 25-52.
- \_\_\_\_\_. Le journal et son espace (la composante figurative). Approche sémiotique du journal de référence. A propos de “El País”. In: *Métodos de análisis de la prensa: encuentros sobre metodología del análisis de la prensa: en torno a El País*. Madrid: Casa de Velázquez, 1987. p. 43-51.
- \_\_\_\_\_. *Los Escenarios de la violencia: conductas anómicadas y orden social en la España actual*. Barcelona: Icaria, 1992.
- IMBERT, Gérard; VIDAL BENEYTO, José (Org.). *El País o la referencia dominante*. Barcelona: Mitre, 1986.
- LANDOWSKI, Eric. *A sociedade refletida*. São Paulo: Pontes, 1992.
- LISBOA, Sílvia. *Jornalismo e credibilidade percebida pelo leitor: independência, imparcialidade, honestidade e coerência*. 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – UFRGS, Porto Alegre, 2012.
- LOZANO, José. La información internacional en la prensa latinoamericana. *Diálogos de la comunicación*, n. 57, p. 49-59, mar. 2000.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.
- MERRILL, John C. La comunidad periodística de la razón. In: *El País*, Tribuna, España, 13 out. 1991.
- \_\_\_\_\_. *The elite press: great newspapers of the world*. New York: Pitman, 1968.
- \_\_\_\_\_. The global elite. In: *Global journalist*. 1999. Disponível em: <<http://www.globaljournalist.org/stories/2000/01/01/the-global-elite/>>. Acesso em: 12 mar. 2014.
- MERRILL, John; FISHER Harold. *The world's great dailies: profiles of fifty/newspapers*. New York: Hasting House Publishers, 1980.
- MOLINA, Matías. *Os melhores jornais do mundo: uma visão da imprensa internacional*. São Paulo: Globo, 2007.
- MOREIRA, Fabiane. *Os valores-notícia no jornalismo impresso análise das ‘características substantivas’ das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e O Globo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – UFRGS, Porto Alegre, 2006.

- MOREY, Míquel. *El orden de los acontecimientos: sobre el saber narrativo*. Barcelona: Ediciones Península, 1988.
- PORTILHO, Raquel. *A mulher em seu tempo: um estudo da Claudia na década de 1960 (1961-1969)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – UFF, Niterói, 2010.
- SANFELICE, Gustavo. *Os enquadramentos dos jornais Zero Hora e Folha de São Paulo na cobertura de Daiane dos Santos nos Jogos Olímpicos de Atenas/2004: a midiaticização do resultado esportivo*. 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Unisinos, São Leopoldo, 2007.
- SOUSA, Jorge P. *Elementos de jornalismo impresso*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.
- SUNKEL, Guillermo. *Razón y pasión en la prensa popular: un estudio sobre cultura popular, cultura de masas y cultura política*. Santiago del Chile: ILET, 1985.
- TUCHMAN, Gaye. *La producción de la noticia: estudio sobre la construcción de la realidad*. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.
- TUÑÓN, Amparo. Prensa de elite: huella del pasado, indicio de futuro. In: Fontcuberta, M. et al. *El periodismo escrito*. Barcelona: Mitre, 1986. p. 33-152.
- VIDAL BENEYTO, José. El espacio público de referencia dominante. In: IMBERT, G.; VIDAL BENEYTO, J. (Org.). *El País o la referencia dominante*. Barcelona: Mitre, 1986. p. 17-24.
- \_\_\_\_\_. L'espace public de référence dominante. In: *Métodos de análisis de la prensa: encuentros sobre metodología del análisis de la prensa: en torno a El País*. Madrid: Casa de Velázquez, 1987. p. 7-16.
- ZAMIN, Angela. Meios-fonte nas páginas de internacional de O Estado de S. Paulo. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 22, p. 250-261, dez. 2011.

## NOTAS

- <sup>1</sup> Merrill (1968, p. 32-45) recupera uma série de estudos anteriores sobre jornais de referência. Afirma que inúmeros jornalistas e acadêmicos dedicaram-se a tarefa de estabelecer *rankings*, destacando os seguintes estudos: Robert W. Desmond, da Universidade de Chicago (*The press and words affairs*, 1937); Jacques Kayser (*One week's news*, 1951); Wilbur Schramm (*On day in the world's press*, 1959); Edward L. Bernays (*release*, 1961), e D. H. Radler (*El gringo*, 1962). Dentre os de sua autoria: *Foreign News media* (1962), *U.S. panel names world's ten leading 'quality' dailies* (1964) e *International 'elite press' survey* (1965).
- <sup>2</sup> A relação foi publicada no jornal *El País*. Ver Merrill (1991).
- <sup>3</sup> “[...] read by the elite of the country where it exists as well as by the elite in the other countries and expressing a significant segment of international elite opinion” (Merrill, 1968, p. 11).
- <sup>4</sup> “[...] this press has built a reputation for being well informed and expressing serious, well-seasoned opinion of the nation concerned” (Merrill, 1968, p. 11).



- <sup>5</sup> “[...] periódicos de orientación internacional, serios y reflexivos, que ofrecen una alternativa racional y profunda a un selecto grupo de lectores [...]. Suelen ser leídos por intelectuales, políticos y líderes de opinión del mundo, así como por ciudadanos cosmopolitas e interesados de diferentes países. [...] el periódico de élite debe ser efectivamente cosmopolita, tener un enfoque racional y serio, preocupación cultural y lenguaje culto. Además debe estar presentado de tal forma que proyecte su seriedad a través de su tipografía, composición y estética” (Merrill, 1991, s/p).
- <sup>6</sup> Ver Zamin (2011).
- <sup>7</sup> Ditadura do general Francisco Franco, na Espanha (1939-1976).
- <sup>8</sup> “This press is aimed at a rather cohesive audience and in general its readers are better educated and have a greater interest in public affairs than the average readers of the mass (or popular)” (Merrill, 1968, p. 11).
- <sup>9</sup> Saber nos termos de Foucault (2010).
- <sup>10</sup> “Es lo que podríamos llamar el *poder performativo* del periódico; poder formal, que da realidad a lo que nombra, poder de institucionalizar cuanto dice, de dar cartas de realidad a todo cuanto publica y, por consiguiente, de anular simbólicamente lo que omite” (1986, p. 26 [grifo no original]).
- <sup>11</sup> “Entendiendo por actor político a todo actor colectivo o individual capaz de afectar al proceso de toma de decisiones en el sistema político, afirmo que el periódico independiente de información general es un verdadero actor político de naturaleza colectiva cuyo ámbito de actuación es el de la influencia, no el de la conquista del poder institucional o la permanencia en él. El periódico influye así sobre el Gobierno, pero también sobre los partidos políticos, los grupos de interés, los movimientos sociales, los componentes de su audiencia. Y al mismo tiempo que ejerce su influencia, es objeto de la influencia de otros” (Borrat, 1989, p. 10).
- <sup>12</sup> “La superficie administrativa es aquella que ha sido cubierta por elementos de la empresa editora aparentemente ajenos a la tarea periodística” (Tuchman, 1983, p. 79).
- <sup>13</sup> “El profesionalismo de la información pretende independencia tanto con respecto a la propiedad como con respecto a la gestión empresarial al pretender el derecho de juzgar qué es noticia” (Tuchman, 1983, p. 188).
- <sup>14</sup> Ver Fernandez et al. (1967) e Lozano (2000).

Recebido em: 17 mar. 2014

Aceito em: 05 jun. 2014

**Endereço da autora:**

Angela Zamin <[angelazamin@gmail.com](mailto:angelazamin@gmail.com)>  
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM  
Campus Frederico Westphalen  
Linha 7 de Setembro, s/n – BR 386 Km 40  
98400-000 Frederico Westphalen, RS, Brasil  
Tel.: (55) 3744-8964